

ACM culpa oposição por crise

Senador diz que reforma 'meia-sola' deixou o país vulnerável e elogia atitude corajosa de FH

Vanice Cioccarri e Adriana Vasconcelos

SÃO PAULO e BRASÍLIA.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), saiu ontem em defesa das medidas adotadas pelo Governo para enfrentar a crise mundial e disse que o aumento dos juros de 29,75% para 49,75% foi uma iniciativa corajosa que será entendida pelo povo. Para o senador, a elevação dos juros não prejudicará a campanha à reeleição do presidente Fernando Henrique. Ele disse que o país não estaria tão vulnerável à crise se o Congresso tivesse aprovado as reformas e responsabilizou a oposição por isso. Ele chamou de "meia-sola" o que foi aprovado até agora. Antônio Carlos descartou a possibilidade de convocar o Congresso para discutir a crise, como quer a oposição, e prometeu votar todas as reformas depois das eleições, em outubro:

— Este aumento dos juros era indispensável para evitar a fuga de capital, que está gerando a crise. O Governo agiu certo, agiu com muita coragem e tem de agir assim porque é melhor tomar medidas sérias. Garanto que o Congresso, depois de 4 de outubro, vai votar todas as reformas para a nação ter a tranquilidade econômica indispensável para o seu progresso.

Tarso critica "postura insana", dizendo que Governo tem maioria

O coordenador político da campanha de Lula, Tarso Genro, reagiu às críticas do senador à oposição chamando-as de insanas e covardes, já que o Governo tem maioria na Câmara e no Senado.

— É uma postura insana de uma pessoa que tem uma tradição autoritária e um currículo de prepotência inigualável no país. Culpar a oposição é uma postura covarde, repelida pela sociedade que sabe quem governa o país, com que intenções governa e com que compromissos com a banca internacional.

Antônio Carlos reconheceu que "uma parte da bancada governista não cumpriu com os seus deveres na hora certa". Mas destacou:

— Evidentemente a oposição é a grande responsável por não termos votado todas as reformas. A oposição, com sua intransigência, impediu, mas nós vamos votar em outubro. Nós temos a maioria indispensável para dar ao exterior a certeza de que o Brasil entrou no rumo certo.

Antônio Carlos disse não ver necessidade de convocar o Congresso agora para discutir a crise. Ele admitiu que dificilmente haveria quorum.

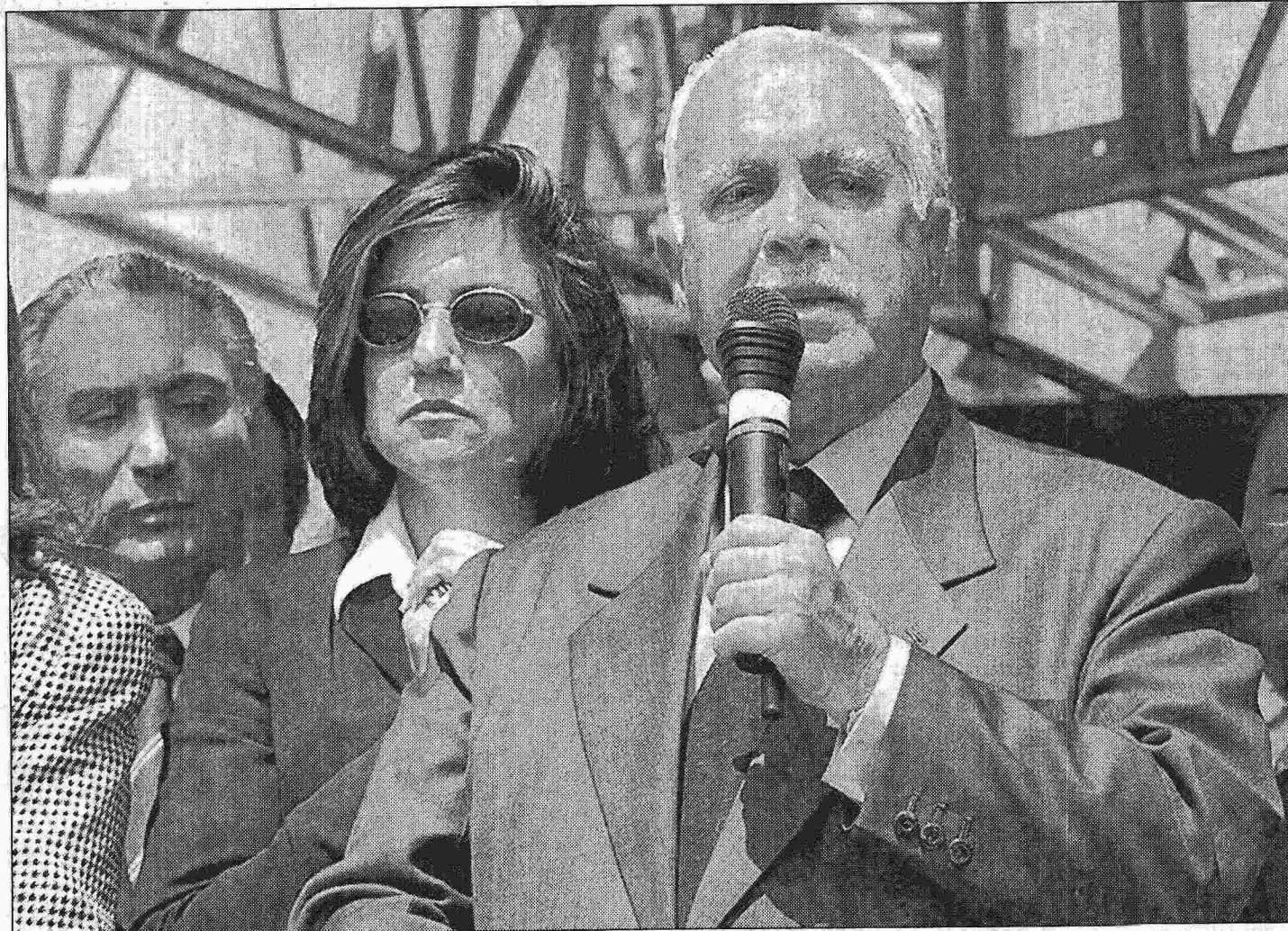
— Seria mais um motivo para desmoralizar o Congresso — alegou.

Ele qualificou esta proposta da oposição de demagógica:

— A oposição está querendo palco político numa hora em que o país tem de encontrar o seu caminho. O Governo está adotando medidas com muita seriedade e com muita coragem.

Na sua avaliação, a reeleição de Fernando Henrique não será prejudicada:

— No momento de crise é quando



ANTÔNIO CARLOS: reformas "meia-sola", culpa sobre a oposição e promessa de votar todas as reformas depois das eleições

FALTAM 22 DIAS PARA AS ELEIÇÕES

3.477.220 eleitores (3,28%) têm curso superior completo

8.524.450 eleitores (8,04%) são analfabetos

7,03% do eleitorado do DF tem curso superior completo, o maior índice do país

mais se precisa de um homem competente como Fernando Henrique, que tem prestígio internacional, conhecimento da economia e que pode tirar o Brasil desta situação — concluiu.

Estrategistas decidem que é hora de abordar a crise na TV

Diante do agravamento da crise financeira mundial, o comando de campanha do presidente convocou uma reunião de emergência ontem no Palácio da Alvorada. A preocupação era detectar os possíveis efeitos do salto da taxa de juros na campanha de Fernando Henrique. No encontro, houve consenso entre os estrategistas de que não dá mais para ignorar a crise mundial no horário eleitoral gratuito. Mas concluíram que o tema não deverá ser abordado de maneira negativa. Para fazer um contraponto aos programas dos adversários, a idéia é conchamar a população a se unir em torno do presidente na luta em defesa da estabilidade do Real.

— Diante de uma crise deste porte, a expectativa é que a população se una ao presidente para defender a moeda nacional, seja quem for o presidente — an-

tecipou ontem um assessor que participou da reunião.

Os primeiros efeitos da reunião de ontem no Alvorada — da qual participaram Euclides Scalco (coordenador político), Eduardo Jorge Caldas (coordenador operacional), Nizan Guanaes (coordenador de marketing) e assessores da área de marketing — já poderão ser sentidos hoje no horário gratuito. Fernando Henrique gravou ontem de manhã alguns programas explicando didaticamente a crise mundial e seu apelo aos países desenvolvidos, para que permitam uma "globalização solidária".

Nos programas, Fernando Henrique não pretende abordar assuntos mais delicados ou entrar em detalhes sobre a política monetária, as ações da equipe econômica e soluções que estejam sendo discutidas pelo Governo.

Por mais duras que sejam as medidas, os estrategistas da reeleição ainda apostam que o presidente poderá sair do episódio fortalecido. Conforme pesquisas qualitativas internas que chegaram ao comitê, desde o início da crise da Rússia a rejeição a Fernando Henrique caiu de 32% para 20%. ■

Sergio Tomisaki

AGENDA

FERNANDO HENRIQUE

11h30m: Viaja para Maceió (AL).

16h10m: Encontro com lideranças políticas do Estado de Alagoas, onde faz comício.

LULA

10h30m: Carreata por Caxias, São João do Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu.

13h30m: Caminhada e minicomício, no Calçadão de Nova Iguaçu.

20h: Showmício com participação de Leonel Brizola, Garotinho, Benedita da Silva e Saturnino Braga (candidato ao Senado, pelo PSB), em Angra dos Reis (RJ).

CIRO GOMES

9h: Entrevista coletiva no Sindicato dos Jornalistas sobre a crise nacional, em Fortaleza (CE).